



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Novembro 2020

Gestão 2019-2021

DIRETORIA EXECUTIVA

Thiago Magalhães Silva - Presidente
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice Presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos - Secretário
Francisco Dias da Silva - Tesoureiro

Tiago Textor - Diretor
Marcelo Amaral - Diretor
Nelson Coutinho Peña - Diretor
Marcos Antônio Camargo - Diretor

Alexandre de Lima Schramm - Diretor
Alan Sejer Poulsen - Diretor
Sergio Bianchini - Diretor

Hoana Almeida Santos - Diretora
Paulo Alberto Kern - Diretor
Mauricius Claudino Barbosa Silva - Diretor

EQUIPE DE COLABORADORES

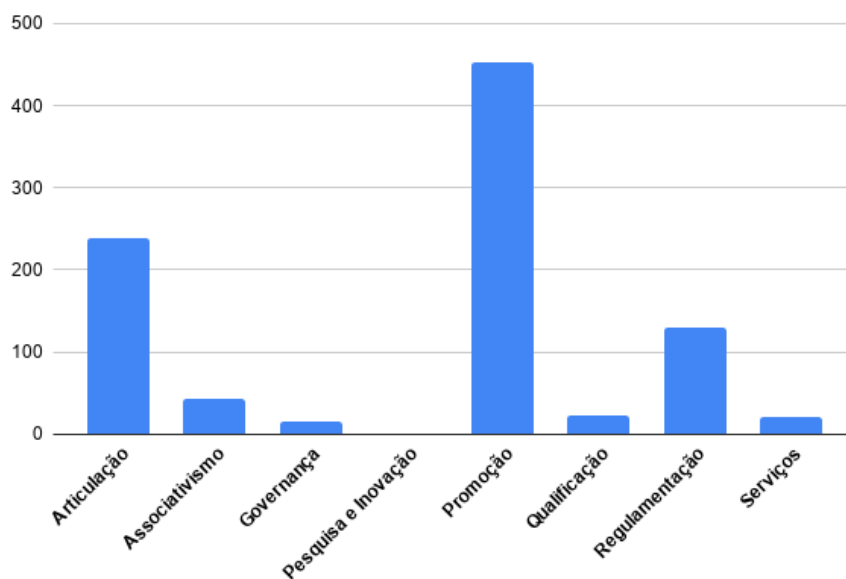
Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Laura Haidrich – Estrategista de Mídias Sociais
Henri Aernoudts - Estagiário

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira

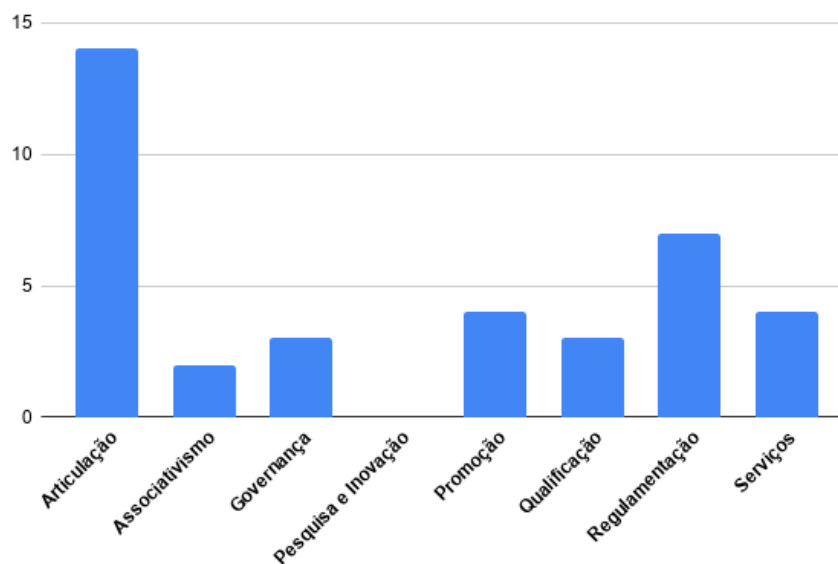
Gráficos do mês de Novembro

OBS: Todos os eventos foram realizados via web (on-line).

Quantidade de Pessoas por Objetivo Estratégico - Novembro 2020



Quantidade de Eventos por Objetivo Estratégico - Novembro 2020



01 / 11 / 20

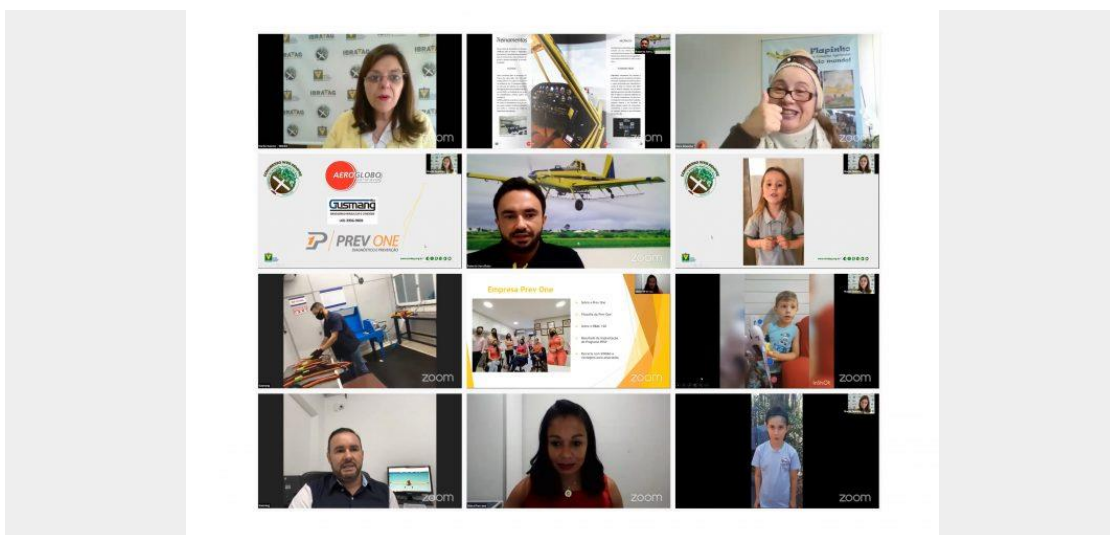
O Sindag dá a largada no projeto Congresso Web Sempre

Iniciativa tem rodadas de negócios marcando os preparativos para a edição presencial do Congresso AvAg 2021, ainda no rastro do sucesso da primeira edição virtual do evento, ocorrida em julho

No rastro do sucesso do Congresso Web – encerrado no dia 30 de julho – e já com foco na edição presencial do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2021, o Sindag iniciou na quinta-feira (29) o projeto Congresso Web Sempre. A largada foi com rodada de negócios de três dos 70 expositores já confirmados para o Congresso AvAg, que será de 20 a 22 de julho, em Sertãozinho/SP. Apresentaram seus produtos as empresas Aeroglobo Aeronaves, Gusmang Mangueiras Hidráulicas e Conexões e Prev Onde Diagnóstico e Prevenção. A quinta-feira teve ainda o anúncio de mais um vencedor da Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola, voltada para a criançada. A próxima rodada está marcada para 12 de novembro.

Confira no final do texto o vídeo completo com as apresentações e o anúncio do vencedor da Medalha Flapinho

Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a nova programação pela internet marca o caráter híbrido e permanente assumido para o Congresso AvAg. Isso a partir das demandas e oportunidades verificadas durante a pandemia do coronavírus. “A pandemia fez com que o Sindag optasse pelo cancelamento do evento presencial em 2020 (que ocorreria de 28 a 30 de julho). Aí veio o Congresso Web para não deixarmos o ano passar em branco”, assinala Colle. Só que a iniciativa, até então considerada alternativa, surpreendeu positivamente e veio a ideia de continuidade.



Movimentação na quinta-feira teve apresentações de produtos de três empresas e participação da criançada com a Medalha Flapinho

“Chegamos a 16 mil visualizações em 22 dias de programação no congresso Web, que se encerrou em 30 de julho”, lembra o diretor. Foram 25 palestras e 10 rodadas de negócios (com 30 empresas fornecedoras de produtos, tecnologias e serviços). Além da programação infantil, com a Medalha Flapinho. A título de comparação, o Congresso AvAg presencial teve, em 2019 (com recorde), 3,1 mil participantes, em três dias de evento. Para a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, a ideia também valoriza os parceiros do sindicato à medida que dá caráter permanente ao encontro aeroagrícola. “Daí o nome”, ressalta.

Marília também adianta um dado que reforça a expectativa por novos recordes presenciais em 2021. A amostragem feita junto ao público do Congresso Web apontou que 75% das pessoas que estiveram as salas virtuais nunca estiveram no congresso presencial – realizado pelo Sindag desde 1992. E, destas, 80% manifestaram a vontade de visitar o evento (para alguns, até então desconhecido). Isso sem contar que o Congresso AvAg 2021 será comemorativo ao centenário da aviação agrícola no mundo. E ainda vai abranger a 28ª edição do Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola.

FLAPINHO

A segunda edição da Medalha Flapinho teve como vencedor o menino Breno Vinícius Thomasin Quevedo, de nove anos. Morador de Itaipulândia, no Paraná, ele competiu com Benjamin Dias Roth, quatro anos, da cidade gaúcha de Panambi, e Maria Eduarda Mucke, de São Sepé, também no Rio Grande do Sul. Breno levou a Medalha Flapinho e todos ganharam a revista do personagem e o diploma de *Amiguinho da Aviação Agrícola*. O anúncio do vídeo que teve mais curtidas nas redes do Sindag ficou por conta da Senhora Piloto, personagem vivida por Nara Alteneter – como parceria do mascote Flapinho. Tudo com as crianças acompanhando pela internet e o vencedor entrando ao vivo pra agradecer.

A ideia da iniciativa é incentivar os pequenos a conhecerem e falarem sobre a aviação agrícola. Além da medalha para o vencedor, todos recebem exemplares da Revista Flapinho. O personagem é inspirado nos aviões da Air Tractor, maior fabricante mundial de aeronaves agrícolas. O Flapinho nasceu de uma ação da própria empresa para o público infantil. Em seguida, veio a revista em parceria com o Sindag, com informações sobre como é a aviação agrícola no Brasil. Aliás, a fábrica norte-americana também já havia inspirado em 2013 o personagem Dusty, da animação *Aviões*, sucesso mundial dos estúdios Disney.

Veja o vídeo com a Rodada de Negócios e o resultado da Medalha Flapinho:

01 / 11 / 20

Aviação agrícola e combate a incêndios em destaque no Conexão Rural

Presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e o coordenador de Sustentabilidade da CNA, Nelson Ananias, participaram neste sábado do bate-papo com o jornalista Alex Soares

O papel da aviação agrícola e dos próprios agricultores no combate a incêndios florestais no País esteve na pauta do programa Conexão Rural deste sábado.

Sob o comando do jornalista Alex Soares, o debate teve a participação do presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e do coordenador de Sustentabilidade da Confederação nacional da Agropecuária (CNA), Nelson Ananias Filho. Por parte da aviação agrícola, Magalhães destacou que o setor tem ampliado a atuação combate a incêndios por iniciativa principalmente do setor privado. “Temos notado um aumento do uso da aviação nem tanto pelo setor público, mas por uma consciência do agricultor, que tem investido também em aceiros e em brigadas de incêndios.”

Confira abaixo o vídeo do programa

O presidente do Sindag destacou ainda a alta capacidade da frota aeroagrícola. “Pelo menos 500 aviões no País têm capacidade entre 2 mil e 3 mil litros de água e cada vez mais operadores estão investindo em comportas de incêndio para suas aeronaves. Temos no País a mesma capacidade de aviões que operam em outras zonas de incêndio pelo mundo, como Espanha e Estados Unidos.” Magalhães também destacou a importância do o Projeto de Lei (PL) 4.629/2020, que inclui o uso de aviação agrícola em ações do governo para o combate a incêndios florestais no País. O projeto foi aprovado no Senado

Já Ananias Filho destacou que a CNA apoia (PL) 4.629/2020 – que foi aprovado no Senado e agora tramita na Câmara dos Deputados. Ele reforçou ainda a importância do setor aeroagrícola no apoio aos produtores contra as chamas e ressaltou que, na verdade, a quantidade de focos de incêndios no País não ficou acima da média, considerando a sazonalidade das temporadas de incêndios. No entanto, o setor produtivo é o grande impactado não só pelas perdas nas lavouras, mas também pela obrigação quanto às áreas de preservação.

“Os agricultores são os únicos responsáveis por preservar áreas de 20%, 35% ou 80 % de sua propriedade. Se há incêndio, caça ou retirada clandestina de recursos, ele é o único responsável.” E ainda assim há um preconceito na sociedade de que é o agricultor que provoca os incêndios. “Temos boas e grandes propostas para tratar queimadas e desmatamentos”, e destacou, reforçando que o setor produtivo precisa comunicar isso melhor. Para evitar o que ele chamou de “caça às bruxas travestida de discussão ambiental”.

02 / 11 / 20

Aeroagrícola é destaque pelo segundo ano em premiação no MT

A Rambo Aviação Agrícola recebeu a distinção de Melhor do Ano no concurso promovido pela Associação Comercial e Empresarial de Primavera do Leste

A Rambo Aviação Agrícola, de Primavera do Leste, Mato Grosso, recebeu no último sábado (31) o título de Melhor do Ano na categoria Empresa de Aviação Agrícola, segundo a premiação da Associação Comercial e Empresarial do município (Aciple). Esse foi o segundo ano em que a Rambo levou o prêmio, que foi recebido pelos irmãos William e Cristiano Rambo – respectivamente, diretor e piloto-chefe da empresa.



Os irmãos William e Cristiano Rambo receberam o certificado em nome da empresa

Este ano, a aeroagrícola recebeu 280 votos, concorrendo com outras seis empresas na mesma categoria. “Nossa cidade e região tem se tornado cada vez mais um polo de excelência em todos os ramos do agronegócio. Para nós é importante este reconhecimento”, comentou William. Segundo a Aciple, o objetivo do prêmio Melhores do Ano é incentivar empresas, instituições e profissionais liberais que estão sempre em busca de aperfeiçoar o seu negócio, focados em inovações para melhorar a produtividade.

A pesquisa para escolha dos destaques do ano ocorreu em parceria com a unidade local da Universidade de Cuiabá (Unic). Foram duas etapas: uma entre 12 e 18 de setembro, onde pessoas responderam de maneira espontânea indicando empresas ou profissionais que destacaram no município. Já na segunda etapa, entre 30 de setembro e 4 de outubro, a votação foi entre os mais indicados da primeira etapa. As listas de indicados foram divididas nas categorias Profissionais Liberais e Autônomos, Comércio, Agronegócio e indústrias e na categoria Prestações de Serviços.

03 / 11 / 20

Lançada a quinta edição do Anuário Brasileiro de Aviação Civil

Publicação do IBA traz uma análise ampla do mercado da aviação no País e aponta a existência de 270 empresas aeroagrícolas em atividade

O Instituto Brasileiro de Aviação (IBA) colocou no ar, na internet, a quinta edição do Anuário Brasileiro de Aviação Civil – *que pode ser baixado **CLICANDO AQUI***. O documento, de 116 páginas, traz um raio-X completo do mercado brasileiro da aviação civil, abordando desde a produção de insumos como combustíveis até dados de recursos humanos, entregas de fabricantes, número de aeronaves na frota brasileira e operações no País. No caso da aviação agrícola, o documento traz a fala do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, destacando o trabalho do setor para consolidar sua importância nacional e o aprimoramento técnico e de gestão promovido pelo sindicato aeroagrícola junto a suas associadas.



Em 116 páginas, documento traz panoramas sobre frotas por segmentos e fabricantes, combustíveis, recursos humanos e diversas outras informações sobre o setor

Apesar de não se debruçar de maneira ampla sobre especificidades do setor aeroagrícola, o Anuário aponta, por exemplo, a existência de 270 empresas aeroagrícolas atuando no País

No mais o documento tem uma boa abordagem do comportamento do mercado e perspectivas para a aviação brasileira, além de enumerar tipos de aeronaves mais vendidas, comparativos entre fabricantes mundiais que atuam no País, além de manutenção e perfis de operadores. Passado o baque da pandemia do novo coronavírus, o IBA elaborou ainda a projeção de recuperação das movimentações da aviação geral e comercial até dezembro de 2021. Nesse caso, a expectativa é de que a aviação geral esteja recuperada logo no início do ano. Já a aviação comercial inicia 2021 com operações ainda em 50% do normal.

O lançamento do Anuário foi no dia 22 de outubro, em um evento via web com apresentações do diretor-geral da Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), Flávio Pires, e do titular da Secretaria Nacional da Aviação Civil (Sac), Ronei Saggiaro Glanzmann. A publicação tem ainda comentários de personalidades como o presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Ondino Dutra, e do presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Marcello Brito, entre outros.

04 / 11 / 20

Fort promove de atividades para afinar eficiência e segurança para a safra 2020/2021

Programação abrangeu palestras e exercícios práticos desde prevenção e combate a incêndios até o reforço na legislação, rotinas de proteção pessoal e ambiental, finanças e manutenção de equipamentos

A empresa Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, terminou outubro com uma semana de capacitações para toda a sua equipe, dentro dos preparativos para as operações da safra 2020/2021.

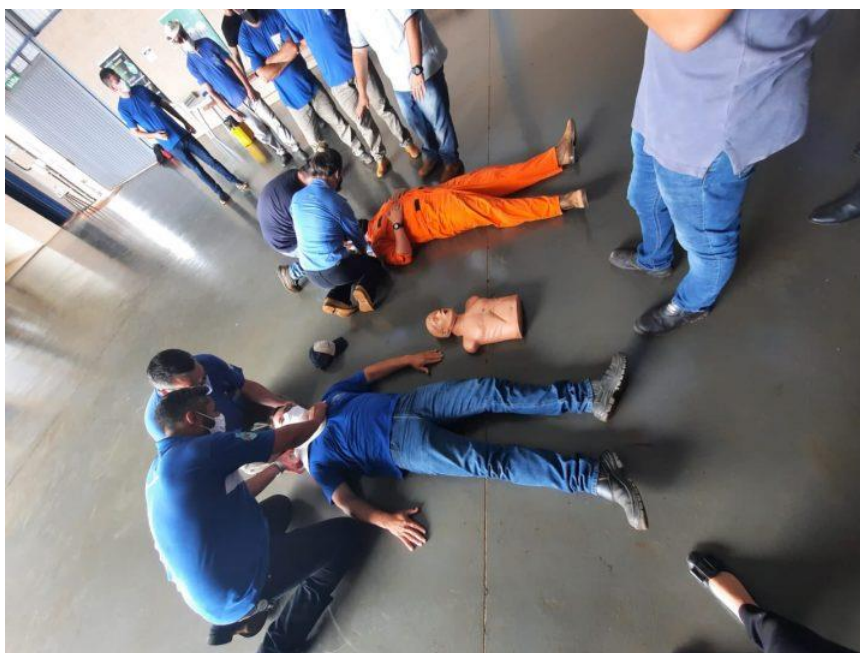
A rodada teve treinamento desde prevenção e combate a incêndios até processos operacionais e segurança em todas as fases das atividades da Fort, tanto na base quanto em campo. Sem esquecer ainda o aspecto financeiro, no dia a dia da Fort quanto na vida de cada um de seus colaboradores.

A programação teve início no dia 19 (segunda-feira) e foi até o dia 23 (sexta), com diversas palestras e atividades práticas. Assim como outras empresas associadas ao Sindag, a Fort realiza anualmente os preparativos da equipe para o início de safra. A empresa é também detentora de certificação ISO 9001 e do selo do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e conta com um programa próprio de responsabilidade socioambiental.

ROTEIRO



Dinâmicas com toda a equipe foram a tônica em boa parte da programação



A semana de preparativos para a safra começou no dia 19, segunda-feira, com o treinamento de combate a incêndios e primeiro-socorros para todo o quadro da empresa. Atividade que ficou a cargo do coordenador da Brigada de Incêndio da empresa, Cleibson Bieira da Silva Junior. Já no dia seguinte, foi a vez de repassar toda a Norma Regulamentadora nº 31 (NR-31) da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do governo federal. O treinamento aí abrangeu a turma de pilotos, pessoal de apoio em solo e comercial da empresa. A atividade abrangeu os cuidados no manuseio dos defensivos antes, durante e após as operações nas lavouras, além do uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs). A instrução foi coordenada pelo técnico em segurança Robert Wagner Damacena.

Já a quarta-feira foi a vez de abordar segurança operacional, educação financeira, custos operacionais e manutenção. A parte de segurança operacional e manutenção ficou a cargo do empresário Dorival Conte, da oficina Conte Aero Easyfly. O dia teve ainda as palestras da gerente do banco Sicredi em Rio Verde, Vanesa Gaioski, e do contador Idemilton Dias da Silva, do núcleo contábil que atende a Fort. Além das rotinas para bom funcionamento e preservação do pessoal, aeronaves, equipamentos e instalações, toda a equipe aprendeu também sobre poupança e aplicações pessoais de dinheiro, além de diferenciar custos e despesas operacionais.

Mais do que isso, a equipe foi incentivada a identificar onde custos podem ser reduzidos (sem afetar a segurança) para aumentar resultados finais das operações. Nesse dia, os palestrantes também esclareceram diversas dúvidas dos participantes sobre relações trabalhistas e contratos de prestação de serviços.

No dia 22, foi a vez dos treinamentos sobre processos operacionais, transporte de produtos perigosos e controle de deriva. O roteiro aí envolveu principalmente pilotos, pessoal de apoio em solo e a turma do comercial. Foram reforçados todos os cuidados que devem ser tomados em relação ao manuseio de defensivos. Com reforço especial na boa sintonia entre a equipe de solo e os pilotos nos momentos de aplicação.

Já o último dia de atividade foi de reunião para o início de safra. O trabalho aí foi coordenado pelo diretor da Fort, Clertan Alves de Macedo, que promoveu dinâmicas com toda a equipe da empresa. O roteiro abordou desde os cuidados para prevenção ao novo coronavírus até o reforço nas responsabilidades das funções de cada colaborador. Com destaques para os compromissos com os clientes e com a segurança operacional e ambiental das atividades da empresa.

05 / 11 / 20

Relatório de Atividades – Outubro 2020

Relatório de Atividades – Outubro 2020

05 / 11 / 20

Produtiva tem encontro para afinar equipe e demonstrar boas práticas a clientes

Outubro foi de treinamento de equipe e demonstração técnica na empresa Produtiva Aeroagrícola, em Orlândia, São Paulo. A movimentação, no dia 23, envolveu agrônomos, técnico agrícolas e pilotos da empresa. O encontro teve a participação também de clientes.

A programação foi promovida pela empresa de insumos Notrox e os trabalhos ficaram a cargo da Alvo Consultoria em Tecnologia de Aplicação. A movimentação, que durou toda a manhã, abrangeu ainda calibragem e avaliação de pontas de pulverização, com foco em eficiência e boas práticas aeroagrícolas.



Empresa de Orlândia/SP teve apoio da Notrox e Alvo Consultoria para o encontro



05 / 11 / 20

Enquanto aviação comercial prevê cortes, nos EUA a aviação agrícola escapa da tempestade

Média voada por aeronaves em lavouras norte-americanas foi de 274,5 horas, contra 329,1 em 2019 - no Brasil, setor prevê crescimento de frota e aviação comercial chegou a outubro com metade dos voos normais pré-pandemia

Segundo a revista Forbes, enquanto a aviação comercial no mundo amarga uma previsão de cortes drásticos em empregos para equilibrar as contas em 2021, nos Estados Unidos, a aviação agrícola segue voando segura sob a tempestade. Em matéria nesta quinta-feira (5), a publicação norte-americana sobre economia destaca que lá, como no Brasil, o setor aeroagrícola foi considerado essencial durante a crise da Covid-19.

“Tive a sorte de estar neste setor no momento certo”, comentou Scott Palmer, um piloto agrícola ouvido pela reportagem. Palmer trabalha para a Inland Crop Care, em Pullman, Estado de Washington. “A agricultura tem que acontecer aconteça o que acontecer. Temos que alimentar a América”, comentou, ressaltando que não teve diminuição de trabalho durante a pandemia.



Segundo a NAAA, setor aeroagrícola norte-americano tem mais de 1,5 mil empresas e trata anualmente 51,4 milhões de hectares

Tendo como fonte a empresa de recrutamento ZipRecruiter, a Forbes cita que os pilotos agrícolas norte-americanos ganham em média de US\$ 71, 18 mil por ano, embora os salários cheguem a US\$ 147,5 mil. No entanto, segundo a Associação Nacional de Aviação Agrícola do país (NAAA, na sigla em inglês), a média voada por aeronave agrícola nos Estados Unidos em 2020 foi de 274,5 horas, contra 329,1 horas em 2019. Porém, em 2018 a média havia sido de 278,2 horas voadas por aeronave.

Conforme o diretor-executivo da NAAA, Andrew Moore, a queda de 16% do ano passado para cá ocorreu devido aos preços mais baixos das commodities devido à pandemia. Moore conta ainda que as horas voadas em 2020 foram 10,8% mais baixas do que a média dos últimos seis anos, mas uma demanda comparativamente forte. Conforme a NAAA, existem nos Estados Unidos cerca de 1.560 empresas de aplicação aérea e 2.028 pilotos agrícolas, que tratam anualmente 51,4 milhões de hectares de culturas.

Já na aviação comercial, a ansiedade pela situação das companhias fez com que a busca por empregos alternativos se tornasse comum entre os pilotos de transporte aéreo. Segundo relatório divulgado no final de outubro pela Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), as companhias em todo o mundo teriam que fazer cortes de 40% a 52% apenas para empatar as contas em 2021. O que significa 1,3 milhão de empregos em risco.

O setor esperava uma recuperação de demanda neste quarto trimestre de 2020, o que não deve se confirmar devido aos novos ciclos de Covid-19 em diversos países. Com isso, a projeção de queda de receitas no ano na aviação comercial se agravou de 29% para 46%. Segundo a IATA, a queda mundial no tráfego de passageiros este ano, no comparativo com 2019, deve ficar em 66%, com a demanda de dezembro caindo 68%.

“O quarto trimestre de 2020 será extremamente difícil e há poucos indícios de que o primeiro semestre de 2021 tenha melhoras significativas, enquanto as fronteiras permanecerem fechadas e as quarentenas de chegada permanecerem em vigor”, comentou o diretor-geral da IATA, Alexandre de Juniac.

BRASIL

Em terras e céu brasileiros, a aviação comercial respira um pouco mais de otimismo. Conforme o diretor da lata no Brasil, Dany Oliveira, abril foi o pior mês da aviação nos últimos 75 anos. No entanto, alguns mercados, principalmente os emergentes, têm demonstrado crescimento consecutivo acima de 40%. Em setembro, o mercado doméstico brasileiro cresceu sete vezes em comparação ao mês de abril, enquanto o internacional cresceu três vezes. Parte desse crescimento se deve à agilidade na abertura das fronteiras e ao fim das restrições de viagens, que também contribuíram para incentivar os países da América Latina a retomarem os voos, como Argentina, Peru e Colômbia.

A declaração ocorreu durante um dos painéis do Expo Forum Visit SP, realizado nessa quarta-feira (4) organizado pelo São Paulo Convention & Visitors Bureau (SPCVB), em parceria com a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo e a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea).

ANUÁRIO

Já o 5º Anuário Brasileiro de Aviação Civil, lançado no último dia 22 de outubro, pelo Instituto Brasileiro de Aviação (IBA), demonstra uma projeção de retomada lenta para 2021 na aviação comercial. Com um cenário de quase normalidade para a aviação geral já a partir deste mês de novembro na aviação geral – onde está a aviação agrícola, que inclusive projeta crescimento de frota em 2020, segundo o Sindag. O sindicato aeroagrícola prevê que a frota aeroagrícola nacional passe de 2.280 para até 2.350 aeronaves. Segundo o Anuário do IBA, o País tem atualmente 270 empresas aeroagrícolas.

Conforme o titular da Secretaria Nacional da Aviação Civil (Sac), Ronei Saggiaro Glanzmann, a aviação comercial no Brasil teve uma reação importante a partir agosto. “Em outubro passamos 1 mil voos diários. Enquanto a média antes da pandemia era de 2 mil a 2,3 mil voos por dia”, comentou, no evento de lançamento do Anuário. “No auge da pandemia chegamos a ter apenas 180 voos diários”, ressaltou.

Enquanto na aviação comercial a queda chegou a 91%, na aviação geral a retração foi de 55%. Segundo o diretor-geral da Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), Flávio Pires, a diferença foi causa da necessidade de atendimento aéreo em áreas críticas pela pandemia, especialmente no Norte, e pelo agrobusiness (onde está a aviação agrícola). Na parte de saúde, houve muita necessidade de ambulância aérea. “Transporte de pacientes do Norte para o Sudeste e de forças de segurança para zonas onde o Estado precisou se fazer mais presente.”

07 / 11 / 20

Nova regra que permite uso de área de pouso aeroagrícola para demonstrações

Alteração foi publicada na sexta-feira (6) pela Anac e faz parte do pacote do Programa Voo Simples, lançado em outubro pelo governo federal

Começou a valer nessa sexta-feira (6) a nova regulamentação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) que permite a utilização de área de pouso aeroagrícola em feiras, exposições e para demonstração de equipamentos e da atividade aeroagrícola. A mudança de regra consta na Revisão G da Instrução Suplementar (IS) nº 00-004, publicada com novas Diretrizes Interpretativas (DIs) para a Superintendência de Padrões Operacionais (SPO). Ela vale tanto para demonstrações feitas por operadores quanto por fabricantes de aeronaves.

Pela nova regra, se a operação se restringir ao pouso e decolagem na pista de uso eventual, não é necessária qualquer permissão da Anac. Já para demonstrações ao público de aeronaves em voo (manobras e procedimentos), é preciso autorização prévia da Agência.

BENEFÍCIO



Medida favorece a divulgação da segurança e da eficiência da ferramenta aérea a produtores e ao público em geral

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a medida beneficia muito o setor, que cada vez mais vem investindo em ações para divulgar a eficiência e segurança da ferramenta aérea. “Tanto em dias de campo como no próprio Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que terá em 2021 uma edição de abrangência do Mercosul e comemorando o centenário do setor no mundo”, avalia o dirigente.

Antes da regra, as áreas de pouso aeroagrícola só podiam ser utilizadas para as operações de trato de lavouras. Trata-se, nesse caso, de pistas não homologadas para a aviação geral – a agrícola é a parte da aviação civil que pode usar esse tipo de pista sem que ela seja considerada área de pouso clandestina.

Essa foi outra demanda do setor atendida dentro do Programa Voo Simples, lançado no dia 7 de outubro, no Palácio do Planalto. No último dia 1º, começou a valer a regra que autoriza operadores aeroagrícolas a realizarem pequenos reparos em aeronaves em campo, com supervisão remota de um mecânico credenciado. No caso, pela Instrução Suplementar (IS) 145-009 Revisão C, publicada pela Anac ainda no começo de outubro.

07 / 11 / 20

Crianças aprendem sobre a aviação agrícola no Mato Grosso

Grupo de filhos de funcionários de fazenda acompanhava de longe a rotina em uma base na propriedade, até que puderam se aproximar para conhecer o setor

Na sexta-feira (6), um grupo cinco de crianças, filhas de caminhoneiros que estavam buscando carga em uma fazenda em Sapezal, no Mato Grosso, conheceram um pouco mais sobre o setor aeroagrícola. Elas tiveram uma aula por conta da empresa Aerosafra Aviação Agrícola, que todos os anos presta serviço no trato de lavouras na propriedade. Os pequenos acompanhavam com curiosidade a movimentação próximo à área das operações aéreas. Até que, com o trabalho interrompido e o local seguro, o piloto Elias Malagutti chamou o grupo para conhecer a aeronave Air Tractor da empresa.

Malagutti falou sobre eles sobre como são as operações e os cuidados para garantir eficiência e segurança. Ele também abordou a importância da aviação agrícola na vida das pessoas e convidou os pequenos a experimentarem a sensação e estar no cockpit do piloto. E, é claro, eles adoraram. As crianças também entregaram ao piloto seus endereços, que foram repassados ao Sindag, que vai enviar-lhes exemplares da revista Flapinho.

Malagutti é também consultor na área empresarial e negócios, além de colunista do site do Sindag. Ele foi um dos palestrantes do Congresso Web, sobre desenvolvimento de carreira para pilotos agrícolas. “Esse tipo de ação é importante para a divulgação do setor”, explica a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, que coordena também as promoções da revista Flapinho. O contato das empresas com o público ocorre principalmente na forma de visitas de escolas e entidades às bases e hangares. “Mas é importante que mais profissionais aproveitem oportunidades como essa para falar sobre a aviação agrícola com as pessoas”, completa.



Pequenos tiveram uma aula sobre a importância, segurança e rotinas do setor...



...com direito à sensação de estar no assento do piloto do avião



09 / 11 / 20

Seguem abertas inscrições para acessar as palestras da Academia de Tecnologia de Aplicação

Apresentações de 12 especialistas no setor tiveram transmissão ao vivo no final de outubro, mas seguem disponíveis na internet, com canal para esclarecer dúvidas com os palestrantes

Quem quiser ainda pode se inscrever para assistir às palestras da I Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea e ainda encaminhar dúvidas para serem esclarecidas pelos palestrantes. Apesar da programação ao vivo ter ocorrido entre 26 e 29 de outubro, as apresentações seguem disponíveis na rede para profissionais ligados ao setor aeroagrícola. As inscrições podem ser feitas [clcando_AQUI](#) e eventuais dúvidas poderão ser encaminhados por e-mail ou via WhatsApp aos palestrantes – que responderão aos contatos. Além disso, ao se inscrever, o internauta também recebe o certificado de participação na Academia.



Cerca de 260 pessoas ligadas à aviação agrícola, entre empresários, pilotos, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e outros profissionais acompanharam a programação ao vivo da Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea. Com o tema Boas práticas como forma de desenvolvimento do setor, o evento contou com 12 dos maiores especialistas do setor aeroagrícola no País. A promoção foi do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), com patrocínio da Syngenta – dentro do projeto Aviação Agrícola 2022.

Os vídeos ainda devem ficar até o final de janeiro à disposição dos participantes, na plataforma da Academia. As apresentações abordam diversos aspectos para a eficiência e segurança das aplicações aéreas, desde a escolha da ponta de pulverização até a ciência das gotas, fatores que determinam a cobertura e os tipos de defensivos. Passando ainda pela gestão sustentável da pulverização aérea, segurança ambiental e a aviação agrícola dentro do Pacto Global da ONU. A grade de palestras abrangeu inclusive uma noite com apresentações sobre tecnologias de drones, helicópteros e aviões.

PALESTRANTES

A Academia teve na palestra de abertura o consultor José Carlos Christofolletti – ex-professor universitário e ex-chefe do Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea), do Ministério da Agricultura. Em seguida, falaram Henrique Campos (Sabri Sabedoria Agrícola) e Paulo Rosa (Unitec). A segunda noite teve as apresentações de Leonardo Luvezuti (Perfect Flight), Andrea Brondani (Plantarum Consultoria, Desenvolvimento e Tecnologias) e João Paulo Cunha (Universidade Federal de Uberlândia). Em seguida vieram as palestras de Eugênio Schroder, Marcelo Drescher e Wellington Carvalho, com o encerramento ficando a cargo de Fernando Kassis (AgroEfetiva), Robson Barizon (Embrapa) e Gabriel Colle (Sindag).

A Academia de Tecnologia de Aplicação Aérea integra uma série de ações as entidades aeroagrícolas focadas na qualificação e melhoria contínua do setor. O que abrange iniciativas como as Academias de Líderes da Aviação Agrícola (que ocorre anualmente desse 2018 e já abrangeu 80 empresários e gestores) e de Segurança Aeroagrícola (que abrangeu 232 profissionais em duas turmas este ano). Também estão na lista o Seminário de Gestão Financeira Aeroagrícola, o congresso Web e o Programa de Mentoria para empresários do setor, entre outras ações.

10 / 11 / 20

Combate a incêndios com aviões volta à pauta na manhã desta quinta

O tema será o foco da apresentação do coordenador das operações contra chamas do ICMBio, João Paulo Morita, na série Palestras Web do Sindag e Ibravag

As operações aéreas de combate a incêndios florestais no Brasil estarão novamente em pauta nesta quinta-feira (12), na série Debate Web, do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). O encontro será a partir das 9 horas (horário de Brasília), pelo canal do Sindag no YouTube (www.youtube.com/sindagaviacaoagricola). A promoção desta vez tem a parceria do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A palestra estará a cargo do coordenador de Prevenção e Combate a Incêndios do órgão, João Paulo Morita.



Morita vai falar sobre as ações em conjunto entre aviões agrícolas e brigadistas do ICMBio nos incêndios em reservas naturais administradas pelo órgão. Ele também abordará os requisitos para a contratações de aviões pelo órgão. Praticamente desde a criação do Instituto vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, em 2007, ele faz a contratação de empresas de aviação agrícola para atuar nos incêndios em reservas como o Pantanal, Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso; Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, e outros.

O assunto já havia sido tema em duas edições do Debate Web, também promovido pelo Sindag e Ibravag. As edições ocorreram nos no dia 2 e no dia 16 de setembro e reuniram especialistas, operadores aeroagrícolas, bombeiros e fabricantes de equipamentos. As discussões abrangeram técnicas, cenários e políticas para esse tipo de atividade.

Segundo estimativas do Sindag, com base em dados repassados por empresas aeroagrícolas que tiveram atuação contra as chamas este ano, a aviação agrícola lançou mais de 10,8 milhões de litros de água contra incêndios em 2020, em áreas de reservas naturais e lavouras em todo o País. O que representa mais de 6,8 mil lançamentos de água contra focos de incêndios e em torno de 1,8 mil horas voadas nesse tipo de operação. Os dados abrangem também o socorro a produtores rurais em incêndios em lavouras, especialmente no noroeste paulista e no sudoeste goiano

RETROSPECTO E PERSPECTIVA

Antes da criação do ICMBio, a aviação agrícola já atuava em parceria com o Ministério do Meio Ambiente no combate às chamas nas reservas federais em todo o país. Isso desde 1998, quando Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) teve ajuda de pilotos agrícolas contra o incêndio que consumiu 25% dos 60 mil hectares do parque nacional do Araguaia, dentro da Ilha do Bananal, no sudoeste do Tocantins. O tema inclusive foi pauta da edição nº 3 da Revista Aviação Agrícola (páginas 24 a 33).

Atualmente, a ampliação do uso de aviões agrícolas em operações contra incêndios integra o Projeto de Lei Federal (PL) 4.629/2020, aprovado pelo Senado e que tramita na Câmara de Vereadores. A proposta tem requerimento de urgência para sua tramitação e inclui o uso de aviação agrícola em ações do governo para o combate a incêndios florestais no País.

O projeto altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), determinando que os planos de contingência para combate a incêndios florestais dos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) contenham diretrizes para o uso da aviação agrícola. A ideia é criar mecanismos para se aproveitar de maneira mais racional a frota aeroagrícola e pilotos que ficam ociosos durante a entressafra nas lavouras. Período que coincide justamente com a temporada de incêndios florestais o Brasil.

12 / 11 / 20

Consultora da ONU fala sobre o Pacto Global em live do Sindag e Ibravag

Ana Carolina Paci falou sobre avanços nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, importância da iniciativa para as empresas e indicou ferramentas para as organizações

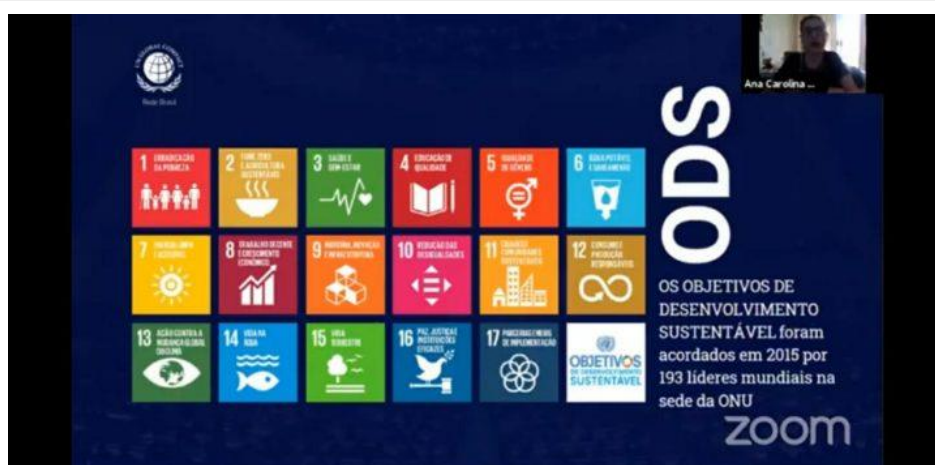
As propostas e ações do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) foram o tema da Palestra Web dessa terça-feira (10), com a consultora da ONU para engajamento aos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da iniciativa, Ana Carolina Paci. O encontro virtual foi pelo canal do sindicato aeroagrícola no YouTube. Ana Carolina abordou o histórico do Pacto Global desde sua criação em 2000, falando sobre os avanços, ferramentas disponíveis às empresas e instituições signatárias e o ganho de relevância para a reputação das organizações frente inclusive ao mercado consumidor. Principalmente a partir da crise da pandemia do coronavírus.

Confira a palestra no final do texto

A programação foi comandada pela coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, que coordena também as ações do Pacto no âmbito do sindicato aeroagrícola. Com a participação ainda do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que destacou que o sindicato aeroagrícola é signatário do Pacto Global desde 2016. “Temos um trabalho forte na promoção e boas práticas e no treinamento de lideranças e empresários para melhorar o ambiente de trabalho e aperfeiçoar a gestão financeira”, destacou o diretor.



Evento via web foi coordenado por Marília Güenter e teve a participação dos secretário-executivo do Sindag, Gabriel Colle



Colle enumerou exemplos como a Academia de Líderes, o Projeto Mentorias e as próprias ações de prevenção à Covid-19. “Sem falar nas ações de reponsabilidade socioambiental das empresas, com campanhas comunitárias. Nó início (em 2016), eram três empresas que faziam isso. Hoje são cerca de 70.” Dados incluídos no último relatório do Sindag à ONU, juntamente com a carta de renovação do sindicato aeroagrícola renovando o engajamento ao programa.

“É importante o pessoal dar uma olhada nesse relatório, para ver que tipos de ações podem ser feitas”, lembrou Ana Carolina. Segundo ela seria importante que as próprias empresas também aderissem diretamente ao Pacto Global. “Trata-se da maior iniciativa de sustentabilidade empresarial do mundo”, completou a consultora, dizendo que, além de conteúdo as signatárias recebem ferramentas para avançar a agenda internamente. Sem no fator reputação, ao fazer parte do projeto.

*Clique **AQUI** para conferir a lista das organizações signatárias*

“Alinhados com a agenda dos ODS ganham mais competitividade e longevidade”, frisou a especialista, citando os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU (com 169 metas e 231 indicadores). “Setenta e oito por cento das empresas da Rede Brasil do Pacto Global integram os ODS na estratégia empresarial. E mais de 51% tornaram esse compromisso público.”

Entre as instituições, além do Sindag compõem a Rede a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), União da Indústria da Cana de Açúcar (Unica), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Confederação Nacional da Indústria (CNI) e várias outras.

DADOS E PRINCÍPIOS

Ana Carolina apresentou o Pacto Global a partir de uma linha do tempo desde os cenários que nortearam a criação da ONU, nos anos 40, passando pela Conferência de Estocolmo, em 1972 até a consolidação da iniciativa, em 2000. Neste caso, a partir do conceito de que o crescimento econômico global não pode ser descolado da atenção aos impactos ambientais e sociais desse crescimento. “O Pacto Global é o braço da ONU que apoia as empresas a trabalharem com sustentabilidade de forma estratégica”, resumiu.

A consultora das Nações Unidas destacou que a pauta ganhou ainda mais relevância a partir da crise da pandemia do novo coronavírus. “É uma crise sanitária que passa a ser também uma crise humanitária e econômica. Enfim, com várias esferas e muito complexa.” Ela enfatizou ainda que isso aumentou dramaticamente a exigência de uma agenda de sustentabilidade por parte das empresas e instituições. “Cada organização tem que incorporar isso na sua estratégia de negócio”, resumiu.

O que atinge também a aviação agrícola, mesmo não tendo relação direta com os consumidores finais dos produtos agrícolas. “O consumidor cada vez mais exige isso da cadeia. Ou seja, mesmo empresas b2b, que tratam com outras empresas e não com a ponta. Então chega em todos.”

Ana Carolina lembrou que o Pacto global tem metodologias e ferramentas para apoiar as empresas no alinhamento aos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável. Caso do SDG Action Manager, uma ferramenta de autoavaliação de que mensura o impacto da organização e ajuda a estabelecer metas. “Ajuda a priorizar os temas a em parceria com a Sitema B, que é uma certificadora.”

A consultora da ONU ressaltou que a Rede Brasil do pacto Global lançou a Estratégia 2030, com foco em aumentar o nível de ambição do setor empresarial do País no alcance das metas do ODS. “Até 2022, o foco será nos ODS 2, 5, 6, 13 e 16 (entre seus 17 itens).” Na prática, nessa ordem: Fome zero e agricultura sustentável, Igualdade de gênero, Água potável e saneamento, Ação contra a mudança global do clima e Paz, justiça e instituições eficazes.

14 / 11 / 20

Sindag estará em programação de simpósio via web sobre fitossanidade

Consultor Marcelo Drescher será um dos palestrantes no último dia do evento promovido pelo governo do Mato Grosso do Sul

O consultor Marcelo Drescher representará o Sindag na programação do segundo Simpósio Estadual de Fitossanidade do Mato Grosso do Sul.

Com o tema Resgatando a Sustentabilidade, o evento via web ocorrerá de 7 a 9 de dezembro. A palestra de Drescher será no dia 9, com o tema será o Controle



A palestra do representante do sindicato aeroagrícola abrirá o terceiro dia da programação

Fitossanitário via pulverização aérea – uma abordagem tecnológica. O Simpósio é promovido pela Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Estado (Semagro). A programação será gratuita e transmitida pela página do órgão no Facebook (www.facebook.com/semagroms).

O objetivo do evento é integrar órgãos e entidades do setor produtivo em prol de melhorias na defesa sanitária vegetal. O primeiro dia de programação tratará sobre as políticas públicas pertinentes à fitossanidade e atuação dos governos Federal e Estadual na defesa sanitária vegetal. O segundo dia será sobre temas voltados ao manejo integrado de pragas e controle biológico. Ficando o último dia para as apresentações sobre controle de doenças nas lavouras.



Confira a programação:

7 de dezembro (segunda-feira)

– *Política de Sustentabilidade para Defesa Sanitária Vegetal em MS – Jaime Verruck (titular da Semagro)*

– *Programas de Defesa Sanitária Vegetal, Sistemas de Vigilância, Trânsito Nacional e Internacional e Rastreabilidade – Carlos Goulart / Ministério da Agricultura*

– *Avanços na Defesa Sanitária Agropecuária com aplicação de tecnologia BI (Business Intelligence) – Daniel Ingold / Iagro*

8 de dezembro (terça-feira)

MIP em grandes áreas agrícolas: da implantação ao sucesso – Luiz Eduardo da Rocha Pannuti / SLC Agrícola

Controle Biológico: Situação Atual e Perspectivas – Eliana Maria Gouveia Fontes / Embrapa

Gargalos do Controle Biológico no Brasil: Como mudar este cenário? – José Roberto Postali Parra / Esalq

9 de dezembro (quarta-feira)

Controle fitossanitário via pulverização aérea – uma abordagem tecnológica – Marcelo Drescher / Sindag

OGMs – Manejo de Resistência – Patrick Marques Dourado / Bayer

Controle Alternativo de Doenças – Sandra Vigo / Iapar

15 / 11 / 20

O setor sucroenergético investiu mais de R\$ 600 milhões contra incêndios em canaviais este ano

Estimativa é do Programa Cana IAC, a partir de amostragem junto a 93 usinas em oito Estados, abrangendo 3,3 milhões de hectares, 1/3 das lavouras de cana do País

Segundo o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, o setor sucroenergético brasileiro teria investido este ano cerca de R\$ 690 milhões em ações de prevenção e combate a incêndios em canaviais pelo País. A estimativa veio da amostragem feita pelo Programa Cana IAC em dados de 93 usinas, abrangendo 3,3 milhões de hectares de cana na região Centro-Sul do País. O levantamento de dados ocorreu entre 28 de setembro e 5 de outubro e o resultado foi divulgado na última semana pelo governo paulista (veja **AQUI**).

O índice de investimento contra as chamas foi elaborado pelo IAC devido ao número expressivo de incêndios verificados este ano em lavoura de cana. Os valores levantados abrangem desde ações educativas para prevenir queimadas até os recursos colocados em operações contra incêndios – inclusive a contratação e aeronaves agrícolas para combate às chamas.

MÉDIAS

No total, as ações contra o fogo teriam mobilizado em torno de 16 mil funcionários de fazendas e usinas. “As informações levantadas demonstram o enorme esforço realizado pelas unidades produtoras na prevenção e controle de incêndios nos seus canaviais”, avalia o consultor do Programa Cana IAC, Rubens Braga Junior. Sobre o investimento por hectare, os números variam de acordo com a região produtora. Na média, o investimento contra incêndios no Centro-Sul foi de R\$ 69,42 por hectare e a região foi dividida em duas zonas para o levantamento.



Incêndios dentro ou próximos a canaviais também demandaram mais uso da aviação contra as chamas este ano

A parte norte abrangeu Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Tocantins e, no Estado de São Paulo, os municípios de Araçatuba, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. Esta, onde o clima é mais seco, o investimento médio foi de R\$ 86,42 por hectare. Já a parte sul da região registrou média de R\$ 44,38 por hectare, abrangendo Paraná, Mato Grosso do Sul e, no Estado de São Paulo, as regiões de Assis, Piracicaba e Jaú.

Conforme levantamento feito pelo Sindag junto às associadas, o combate às chamas em lavouras teve uma mudança de estratégia este ano, por parte das usinas quanto ao uso da aviação. Segundo relato de operadores aeroagrícolas, a demanda por apoio aéreo contra o fogo ocorreu também pelo fato de os produtores não esperarem tanto para acionar as empresas aeroagrícolas. Com o chamado mais rápido, o combate foi mais eficiente na maioria dos casos, com os focos sendo eliminados antes de ganhar mais vulto (o que demandaria mais recursos em solo e mais horas voadas contra o fogo)

No total, a aviação agrícola brasileira lançou este ano mais de 10 milhões de litros de água contra incêndios florestais no País. Dados que abrangem tanto incêndios em lavouras quanto em reservas naturais, como o Pantanal.

16 / 11 / 20

Combate a incêndios com aeronaves teve mais um encontro Sindag/Ibravag

O tema desta vez integrou a programação do Debate Web, com a apresentação do coordenador de Prevenção e Combate a Incêndios do ICMBio, João Paulo Morita

As estratégias de ação nos combates a incêndios com uso de aviões, as áreas cobertas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a boa conjunção entre equipes de solo e apoio aéreo, capacidade de cada tipo de aeronave, cenários de operações em todo o País este ano e como são feitas as licitações do órgão para a contratação e empresas aeroagrícolas. Essas e várias outras informações foram abordadas na palestra do coordenador de Prevenção e Combate a Incêndios do ICMBio, João Paulo Morita, na série Debate Web, promovida pela Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

A apresentação de Morita foi na quinta-feira (12), pelo canal do Sindag no YouTube e pode ser conferida no vídeo abaixo.

Em quase uma hora e meia de apresentações e bate-papo, o coordenador ainda esclareceu dúvidas de operadores aeroagrícolas, além de responder a diversas questões técnicas do combate a incêndios florestais no Brasil. Ele destacou o esforço conjunto de diversos órgãos para operações contra as chamas deste ano e abordou também preparativos já para a temporada de incêndios de 2021. Veja a seguir:

17 / 11 / 20

Sindag Cenipa e Anac lançam campanha de segurança

Iniciativa surgiu dentro do Conselho da Academia de Segurança de Voo Aeroagrícola e abrange postagens nas redes sociais das três entidades até abril

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) iniciou nesta terça-feira (17) a Campanha Nacional de Segurança de Voo. A iniciativa ocorre em parceria com o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e consiste em postagens de cards sobre o tema nas redes sociais das três entidades. A campanha faz parte ainda do projeto Aviação Agrícola 2022, que conta com patrocínio da Syngenta.



Serão publicados novos cards a cada semana, simultaneamente nas redes do Sindag, Anac e Ceripa

Conforme o secretário executivo do Sindag e coordenador da Academia de Segurança de Voo Aeroagrícola da entidade, Júnior Oliveira, a iniciativa nasceu dentro do Conselho da Academia de Segurança, que integra as duas entidades parceiras. As publicações da campanha terão todas as terças e quintas-feiras mensagens sobre os cuidados desde a preparação para o voo aeroagrícola até a execução das operações em campo.

Oliveira explica que o material abrange quatro pilares: Manutenção, Segurança Operacional, Fatores Humanos e Drones. “O foco é ampliar o alcance da Academia, mantendo uma ação constante em prol da cultura da segurança em todas as fases nas operações”, destaca. “A ideia é que o material seja replicado por parceiros e profissionais da aviação, inclusive em grupos de WhatsApp e Telegram”, destaca o coordenador.

ACADEMIA

A Academia de Segurança de Voo Aeroagrícola surgiu este ano, já tendo abrangido 232 profissionais de 15 Estados, em duas edições. Os encontros são via web, com uma carga horária de 16 horas de videoconferências em cinco dias de movimentação.

*Veja mais clicando **AQUI***

O curso, que retorna em 2021, é voltado a empresários, pilotos e gestores de segurança das empresas, coordenadores de aviação, mecânicos e outros profissionais do setor. O currículo abrange gerenciamento de risco, planejamento operacional, prevenção de acidentes, aspectos jurídicos e outros temas. Já o corpo de instrutores é conta com especialistas em Direito Aeronáutico, documentação, manutenção, segurança e outras áreas.

18 / 11 / 20

Estudantes e startups têm encontro marcado com o 2º Hackathon Senar/RS

Competição será em dezembro e distribuirá R\$ 50 mil em prêmios para os melhores projetos voltados à gestão e segurança no campo

Com o encerramento, na última semana, das inscrições para o 2º Hackathon Senar/RS, o foco agora para startups e estudantes é se preparar para a competição que integra a jornada HackatAgro 2020. O evento vai ocorrer de 4 a 6 de dezembro e a premiação é de R\$ 50 mil: R\$ 15 mil para o primeiro lugar, R\$ 7 mil para o segundo e R\$ 3 mil para o terceiro. Os participantes (em equipes de quatro a seis componentes) precisarão criar projetos relacionados à gestão e segurança no campo. São esperadas propostas viáveis para prevenir problemas como o abigeato ou para reduzir os custos de produção, por exemplo.

*O regulamento pode ser conferido clicando **AQUI**.*

Para cumprir os desafios, as equipes receberão mentoria de especialistas do Senar, produtores rurais, professores, consultores e parceiros do projeto. Os trabalhos serão apresentados a uma banca avaliadora, que vai julgá-los pelos critérios de Criatividade e Inovação, Qualidade Técnica, Viabilidade e Aplicabilidade. O evento neste ano foi concebido para ser virtual, em uma plataforma que vai concentrar as ações da competição. Os centros de tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Estado (PUC/RS) – TecnoPuc – e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Agittec, disponibilizarão espaço para equipes que precisem de infraestrutura e de onde serão gerados conteúdos da evolução da batalha.

CONTEÚDOS

Além do 2º Hackathon Senar/RS, a jornada HackatAgro 2020 já gerou dezenas de conteúdos sobre a inovação no setor agrícola gaúcho, entre webinars, séries de vídeo e de áudio. O projeto é da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e a programação multiplataforma via web teve a largada em setembro. A iniciativa tem apoio institucional do Sindag e de diversas outras entidades do agro: Ufrgs/Zenit, UFSM/Aggittec, Pacto Alegre, Associação Brasileira de Marketing e Agronegócio e Associação Anjos do Brasil. Além do Sebrae/RS, Tecnosinos, TecnoPUC e Emater/RS.

O objetivo do HackatAgro 2020 é fazer com que os produtores rurais tenham acesso mais rapidamente a novas tecnologias e assim tirar proveito imediato de inovações. Ao mesmo tempo, promover novas soluções digitais para o agro, melhorando não só o trabalho em campo, mas também a gestão. Em última instância, aumentando a produtividade e garantindo sustentabilidade.

18 / 11 / 20

Palestra apresenta nesta quarta o perfil das empresas aeroagrícolas brasileiras

O perfil das empresas e empresários aeroagrícolas do Brasil será tema da apresentação de um estudo da Faculdade Imed, do Rio Grande do Sul, nesta quarta-feira (18). Será a partir das 19 horas, pelo canal do Sindag no YouTube. A palestra estará a cargo da psicóloga Carine Tabaczinski e integra a pesquisa de Metrado da profissional, dentro de uma parceria entre a Imed em Passo Fundo/RS e o sindicato aeroagrícola (está investindo um total de R\$ 5 mil em uma bolsa-auxílio para o trabalho).

A apresentação será via canal do Sindag no YouTube – confira **AQUI**.

palestra web

PERFIL DAS EMPRESAS E EMPRESÁRIOS DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA NO BRASIL
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA JUNTO ÀS EMPRESAS ASSOCIADAS AO SINDAG

GRATUITO
Data: 18/11/20
Horário: 19h (Horário de Brasília)
Plataforma: YouTube

 **Carine Tabaczinski**
Psicóloga, mestranda em Psicologia pela Faculdade IMED, Passo Fundo, RS. Atuação no contexto clínico, escolar e em pesquisas acadêmicas.

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE

19 / 11 / 20

Comitê Mercosul repassa ações deste ano e propostas para 2021

Reunião entre entidades aeroagrícolas do Brasil, Argentina e Uruguai teve troca de informações sobre cenários aeroagrícolas nos três países e traçou ações conjuntas

O projeto Congresso Web Sempre, do Sindag, ganhará uma versão de amplitude internacional, incluindo o mercado aeroagrícola dos vizinhos de língua espanhola.

Além disso, a Revista Flapinho também está recebendo uma versão abrangendo Mercosul. Assim como as entidades aeroagrícolas do Brasil, Argentina e Uruguai já lançaram um vídeo institucional feito em conjunto entre o Sindag, a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa). Esses foram temas de destaque na videoconferência do Comitê Mercosul de Aviação Agrícola, ocorrido na terça-feira (17).

A reunião ordinária teve a participação do presidente do Sindag e atual presidente do Comitê Mercosul, Thiago Magalhães; do diretor-executivo da entidade brasileira, Gabriel Colle, além de seu secretário executivo, Júnior Oliveira, e do assessor de imprensa, Castor Becker Júnior. Já a Fearca foi representada pelo diretor Danilo Cravero e pela gerente de Comunicação, Nerina Díaz Carballo. A Anepa esteve no encontro com presidente Júlio Placeres e com o secretário Nestor Santos.

Os dirigentes aeroagrícolas do Mercosul também alinhavaram a agenda comum para 2021, que deve ser afinada no próximo encontro do Comitê, marcado para janeiro. O destaque para o ano que vem é o Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, que será dentro da programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, entre 20 e 22 de julho, em Sertãozinho, São Paulo. Daí também a proposta dos eventos virtuais mensais até lá, movimentando e divulgando o encontro aeroagrícola e valorizando seus apoiadores.

AÇÕES E CENÁRIOS

Os cenários do setor aeroagrícola no Mercosul e as ações institucionais das entidades e suas associadas em cada país também foram discutidas pelos dirigentes. Como sempre, o principal tema comum entre as entidades do Comitê foi a divulgação das ações de boas práticas nas atividades aeroagrícolas, focadas na reputação de segurança e importância do setor para cada país.

Outra agenda comum que movimentou o mercado aeroagrícola nos últimos meses foram a crise dos gafanhotos (que teve seu auge em julho) e o combate aéreo a incêndios em reservas naturais na Argentina e Brasil. Com o Uruguai sofrendo ainda uma grave seca que está reduzindo muito o trato aéreo de lavouras, que estão sendo tardias ou com área reduzida.

O Sindag ainda apresentou o relatório amplo de atividades do setor no Brasil, com destaque para as Academias de Segurança e de Tecnologias, as edições do Sindag na Estada e outras atividades.

20 / 11 / 20

Confira na edição digital da última edição da revista Aviação Agrícola

Todas as edições desses mais de dois anos da revista também podem ser lidos na versão virtual paper e leitores podem enviar críticas, sugestões e comentários pelo site da publicação

Os efeitos da pandemia sobre o mercado do arroz e os desdobramentos do aumento da demanda e do câmbio podem ser conferidos na versão digital da revista Aviação Agrícola. Com a versão impressa circulando em todo o País, enviada gratuitamente pelos Correios em outubro, a versão em *virtual paper* pode ser lida, na íntegra, no site da publicação – clique **AQUI** para ver.



O cenário e as perspectivas do mercado orizícola dão tema da reportagem especial da oitava edição da revista trimestral

O site da revista Aviação Agrícola entrou no ar em setembro e, além de contar com várias reportagens desses mais de dois anos da publicação, já tem também todas as edições em *virtual paper*. A reportagem especial da edição abrange o cenário e perspectivas da produção do cereal nas regiões produtoras e suas tecnologias. Além, é claro, do papel da aviação agrícola para garantir produtividade, qualidade e sanidade reconhecida internacionalmente em um dos principais produtos da mesa do brasileiro. Destaque também para a entrevista com o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho, sobre o tema.

PORTAL

O site da Revista Aviação Agrícola entrou no ar em setembro e já conta com todas as edições da revista, no formato *virtual paper*. A página dá acesso ainda ao resumo das principais reportagens nesses mais de dois anos da publicação. E o leitor agora também pode interagir com a revista. “Comentários, críticas e sugestões dos leitores podem ser feitos pelo canal no site. E eles poderão ser publicados tanto na página eletrônica quanto na versão impressa da revista (a partir da edição de dezembro)”, explica o presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf.

Edição de dezembro, aliás, que já está no forno, tendo como destaque as novas tecnologias do setor aeroagrícola, além de perspectivas do mercado para 2021.

21 / 11 / 20

Setor aeroagrícola retratado em pesquisa de mestrado

Resultados preliminares de estudo feito pela psicóloga Carine Tabaczinski, dentro da parceria entre a Faculdade Imed e o Sindag, foram apresentados na quarta-feira

A grande maioria das empresas de aviação agrícola do País investe em treinamento e capacitação de suas equipes e adota um estilo de liderança predominantemente agregador em sua comunicação. Essas foram algumas das constatações da pesquisa de Mestrado da psicóloga Carine Tabaczinski, apresentados na quarta-feira (18), em uma palestra web promovida pelo Sindag. O estudo Perfil das empresas e empresários da aviação agrícolas no Brasil integra um projeto de parceria entre o sindicato aeroagrícola e a Faculdade Imed, do Rio Grande do Sul.

Confira abaixo o vídeo da apresentação

A pesquisa contou com a participação de 115 empresas que responderam ao questionário da pesquisadora. O estudo também constatou, por exemplo, que boa parte das empresas aeroagrícolas já consideram investir em drones para ampliar a capacidade de atendimento. Respostas foram mais significativas no Sudeste e Sul, onde, respectivamente, 51,7% e 46,9% dos operadores disseram que já investem ou pretendem investir na ferramenta.

Além disso, praticamente 100% das empresas aeroagrícolas do Brasil atuam na aplicação de defensivos e fertilizante e a maioria também faz semeadura. O levantamento também detectou uma grande quantidade de empresas aeroagrícolas atuando em combate a incêndios: em percentuais entre 18% e mais de 50% no Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

O levantamento feito no setor também constatou que 73,9% são micro e 26,1% são pequenas empresas. Entre as lavouras mais atendidas estão, em ordem, a soja, cana-de-açúcar, arroz e o algodão – com destaque também para o milho.

BEM-ESTAR

Conforme Carina, a ideia do estudo é visa ir além de esmiuçar dados sobre defensivos, combustível, segurança. “Quem é a aviação agrícola? Não temos um perfil traçado sobre isso: quem somos e onde estamos”, resume. Segundo ela, o foco do estudo é sobre “os colaboradores e o bem-estar e qualidade do trabalho. Isso vai resultar em estratégias para os próximos anos.”

O trabalho deve agora ir para publicação científicas. Ao mesmo tempo, a pesquisadora, a universidade e o Sindag estão preparando ações junto às empresas aeroagrícola para o próximo ano. Conforme o convênio da Imed com o sindicato aeroagrícola, que prevê as pesquisas sobre o setor aeroagrícola resultem sempre em aplicações práticas.

23 / 11 / 20

Aeroagrícola combate incêndio no noroeste gaúcho

A empresa Mercaer Aviação Agrícola protegeu a sede de uma fazenda em São Luiz Gonzaga, enquanto ajudou a eliminar as chamas em 70 hectares de lavoura

A empresa Mercaer Aviação Agrícola, de Dom Pedrito, no Rio Grande do Sul, realizou no domingo uma operação de combate a incêndio em São Luiz Gonzaga, no noroeste gaúcho. A operação foi em uma área de 70 hectares com lavoura colhida e soja recém-plantada e a Mercaer colocou dois Cessna AgTruck da empresa. A empresa realizou 16 lançamentos de 700 litros sobre o fogo e conseguiu defender também a sede da fazenda.



O incêndio atingiu áreas de cultura colhida e de soja recém-plantada a cerca de 17 quilômetros da base da empresa na região



Segundo o empresário Jonas Klauck, a equipe da Mercaer havia trabalhado no trato de 600 hectares de milho para um cliente na região e estava preparando o almoço quando veio o pedido de socorro. “Estávamos assando uma carne em nossa base em São Luiz Gonzaga, quando recebemos o chamado. Logo organizamos o combustível e a água, retiramos os equipamentos (de pulverização).” Em seguida a empresa recebeu as coordenadas do incêndio e os aviões começaram a operação.

O incêndio ficava a cerca de 17 quilômetros da pista e o pessoal da fazenda ainda tentou controlar as chamas com uso de máquinas para fazer um aceiro, enquanto os bombeiros não chegavam. “Com isso, eles demoraram para nos chamar e o incêndio se alastrou. Então nos concentramos nos focos maiores”, explica Klauck. Ao mesmo tempo, os bombeiros se encarregaram da ação em terra.

A fazenda não era atendida pela empresa e o pedido de socorro veio a partir de indicação de clientes da Mercaer, que atua há cerca de sete anos na região. Este ano, segundo levantamento do Sindag, a aviação agrícola brasileira já lançou mais de 10,8 milhões de litros de água contra incêndios em todo o País. Tanto em reservas naturais quanto em fogo em lavouras.

23 / 11 / 20

Sindag na Estrada teve encontros sobre regulação e documentação

Eventos virtuais ocorreram na sexta (19) e segunda-feira (23), marcando a 72ª e 73ª edições na série de encontros que integra o projeto Aviação Agrícola 2022

Novembro teve mais duas edições do projeto Sindag na Estrada via web. Desta vez, com as palestras do assessor jurídico do sindicato aeroagrícola, Ricardo Vollbrecht, e da assessora documental do Sindag, Cléria Mossmann. Os eventos virtuais ocorreram na última quinta-feira (19) e na segunda (23), respectivamente, com os temas *Marco regulatório da aviação agrícola* e *Tudo o que sua empresa precisa para entrar na safra com a documentação em ordem*.

Confira abaixo os vídeos de cada apresentação

Essas foram a 72ª e 73ª edições do projeto que, desde 2017 promove a integração entre as associadas de todo Brasil e o sindicato aeroagrícola. A iniciativa leva informações e qualificação às empresas aeroagrícolas, mantendo canais de comunicação sempre abertos e dando à entidade uma visão permanentemente atualizada realidade do setor em cada região do País. O Sindag na Estrada integra o projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.



Vollbrecht abordou o marco regulatório do setor e sua importância para atestar a eficiência e segurança da aviação agrícola, enquanto Cléria esmiuçou a documentação necessária para o funcionamento tanto das empresas quanto dos chamados operadores privados

VOLLBRECHT

A palestra da quinta ficou a cargo de Vollbrecht, que explicou que o marco regulatório da aviação agrícola existe, na verdade, há mais de 50 anos e teve atualizações, por outro, é fruto justamente da relevância da aviação agrícola para o País”. O advogado destacou o regramento da aviação desde a Constituição Federal, passando pelos Decreto-Lei 917/69 e o Decreto Federal 86765/81, destacando a Instrução Normativa 02/2008, do Ministério da Agricultura e todo o compêndio do regramento em torno do setor, passando também pelo Código Brasileiro de Aeronáutica, Lei do Aeronauta, legislação ambiental e outras normas.

Vollbrecht também abordou as competências dos órgãos que fiscalizam a atividade aeroagrícola nas três esferas de governo e se debruçou também ainda sobre iniciativas de desburocratização dos órgãos governamentais e também sobre os efeitos da Lei da

Liberdade Econômica (Lei Federal 13.874), sancionada em setembro do ano passado. “Na defesa da aviação agrícola, esse marco regulatório é muito importante. É justamente esse marco que nos dá defesa contra iniciativas para proibir ou restringir a atividade. Fica claro que, se for para proteger o meio ambiente, por conta do marco regulatório, a aviação é claramente a opção mais segura para a proteção às lavouras com sustentabilidade. Sustentabilidade é um tripé: meio ambiente, as questões sociais e a economia.”

CLÉRIA

Na segunda-feira, Cléria falou sobre toda a documentação necessária para as atividades aeroagrícolas, tanto por parte das empresas do setor quanto pelos operadores privados (produtores ou cooperativas que têm suas próprias aeronaves). Todos no âmbito da Agência Nacional da Aviação Agrícola (Anac), do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) do Ministério da Defesa, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), dos órgãos de Defesa Vegetal e de Meio Ambiente de cada Estado, requisitos trabalhistas e até no escopo das prefeituras.

A assessora documental – que também coordena o Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) – explicou desde as competências de cada órgão regulador até as exigências de cadastro e burocracia de cada uma. Cléria explicou os passos para o registro de um operador aeroagrícola junto a cada órgão e falou sobre o funcionamento do Sisvag. Ela ainda destacou a importância dos operadores checarem antes da safra se a empresa está com toda a documentação em dia, além de estarem atentos a todos os treinamentos exigidos periodicamente em lei, principalmente no âmbito trabalhista e de segurança operacional.

Confira a seguir os dois vídeos dos encontros:

72º Sindag na Estrada – *Marco regulatório da aviação agrícola*

73º Sindag na Estrada – *Tudo o que sua empresa precisa para entrar na safra com a documentação em ordem*

24 / 11 / 20

Presidente do Sindag estará em encontro web sobre relação entre apicultura e agricultura

Evento do movimento Colmeia Viva será nessa quinta-feira (27), com a participação também de representantes de entidades apícolas, pesquisa e entidade reguladora

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães, será um dos entrevistados no encontro O setor e seu papel estratégico no diálogo entre agricultura e apicultura, promovido pelo movimento Colmeia Viva. O evento será nessa sexta-feira (27), a partir das 10 horas, com transmissão pela internet. Para participar, é preciso entrar no site www.colmeiaviva.com.br/evento. Quem ainda não tem cadastro na página, é bom acessar antes para preencher o formulário e receber a senha.



Além de Magalhães, o encontro terá as falas do presidente da Câmara do Mel no Rio Grande do Sul, Aldo Machado; do coordenador técnico e de Educação Corporativa da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), Armando Sugawara; do gestor de Fiscalização da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cida/SC), Matheus Fraga; o pesquisador Osmar Malaspina, da Unesp Rio Claro, e a diretora executiva da Associação Brasileira de Estudo das Abelhas (A.B.E.L.H.A.), Ana Assad.

MOVIMENTO

O Colmeia Viva é um movimento do setor de defensivos para incentivar o diálogo entre agricultores e criadores de abelhas. O objetivo é a boa relação entre agricultores e apicultores, garantindo a valorização das duas atividades e a cadeia em torno delas. A iniciativa foi do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e o Sindag é parceiro desde o primeiro instante do movimento, em 2014. Ambos estiveram em debates para desmistificar a atividade agrícola e em encontros com apicultores. Ao mesmo tempo, o projeto esteve na programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil.

O sindicato aeroagrícola também é parceiro o projeto do Sindiveg iniciativa na vitrine em suas mídias e também promovemos em parceria rodadas de encontros nas bases de nossas associadas para promove a ferramenta Colmeia Viva APP entre suas associadas. Entre outras iniciativas.

25 / 11 / 20

SkyDrones/SkiAgri e SC Agro encerram nessa sexta a 8ª turma do curso de operadores de drones

As empresas devem colocar no ar nas próximas semanas o site da Rededrones, que tem como objetivos facilitar o acesso dos operadores ao mercado, expandir a atuação da tecnologia e garantir qualidade nas aplicações

As empresas SkyDrones/Sky Agri e SCAgro terão na próxima sexta-feira (27), em Porto Alegre, o encerramento da 8ª turma do Curso de Piloto de Drone de Pulverização. Com os 12 alunos da turma de agora (número padrão do curso), a iniciativa terá atingido a marca de quase 100 profissionais formados em cerca de um ano e meio, “o que dá uma ideia da grande por desse tipo de qualificação no mercado”, explica o agrônomo e diretor da SC Agro, Eugênio Schroder. Antes do fechamento, a turma terá ainda nessa quinta e sexta (26 e 27) aulas práticas no campo de testes da SkyDrones em Gravataí/RS. Com a confraternização de encerramento marcada para as 16h30 da sexta, na sede da empresa (Rua Marquês do Alegrete, 103, na capital).



Última turma havia se formado em outubro e já são quase 100 profissionais qualificados pelo curso ministrado via web e com prática no Rio Grande do Sul



Conforme Schroder, o currículo do curso foi idealizado pela SC Agro em parceria com SkyAgri a partir da necessidade urgente de se treinar os pilotos para realizar as operações com drones com segurança, já que os aparelhos já estavam no mercado em quantidade cada vez maior e de cada vez mais marcas. “Também temos tido uma procura grande de técnicos e empresários que queriam fazer a recomendação de produtos para aplicação com drones e precisavam conhecer a ferramenta, ou mesmo operadores que queriam montar uma empresa de drones e precisavam conhecer o setor de uma forma mais imparcial”, recorda Schroder, que é também um dos instrutores do curso.

O empresário ressalta que o curso é baseado no currículo que havia sido preparado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para a proposta da chamada Instrução Normativa (IN) dos Drones, que segue tramitando no órgão. A elaboração do esboço teve a participação da SC Agro e da Sky Drones, assim como de diversas entidades ligadas ao setor na agricultura, inclusive o Sindag e o Ibravag. “Apesar de ainda estarmos esperando pela IN, começamos a ministrar o curso por uma exigência do próprio mercado, já que os drones já estavam na lavoura, iam operar de qualquer maneira e havia muitos profissionais em busca dessa qualificação”, justifica Schroder. “A ideia foi garantir qualidade e segurança no campo”, completa.

REDE DE OPERADORES

Falando em demanda, a SC Agro deve colocar no ar nas próximas semanas o site da Rededrones, uma iniciativa lançada no final de outubro (na formatura da 7ª turma do curso de operadores) e que reúne prestadores de serviços de pulverização em um sistema focado em abrangência, qualidade e rapidez. Ou seja, se o curso atende à demanda de mercado por aplicações aéreas, o objetivo com a Rededrones é garantir que agricultores de todo o País tenham acesso a uma prestação de serviços de qualidade com aparelhos remotos. Ao mesmo tempo, facilitar o acesso ao mercado a quem está ingressando na atividade.

“Quem está começando agora não precisa cometer os mesmos erros que outros já cometeram para conquistar seu espaço”, assinala Schroder. A iniciativa é da Skydrones

e da SC Agro, mas ele explica que a rede vai abranger operadores de todas as marcas de drones. Tendo como pré-requisitos a qualidade. Somos quatro agrônomos que dão assessoria para montar e administrar uma empresa de drones e para fazer aplicações com os aparelhos. Esse 'administrar' abrange também desde o marketing até a prospecção de clientes”.

Além do acompanhamento técnico, a Rededrones também terá treinamentos mensais para suas associadas e a expectativa é de que se torne referência para produtores rurais em busca de serviços de drones. A ideia é que o agricultor que precisar de uma aplicação com drones (ou mesmo ainda pensa em experimentar o serviço) entre em contato pelo site. A rede, por sua vez vai repassar o pedido aos operadores mais próximos e, quem estiver livre, pode pegar o serviço. “É quase como um uber dos drones”, assinala Schroder, referindo-se ao serviço de motoristas via aplicativo. “Porém, os operadores que quiserem se cadastrar serão avaliados nos pré-requisitos de qualidade e segurança nas aplicações.” E o pagamento para a rede será um percentual do faturamento. “Passa a ter todo o suporte e só paga quando voa”, conclui Schroder.

Enquanto o site da Rededrones não entrar no ar, informações sobre o serviço podem ser buscadas no site da SC Agro, no endereço <https://schroderconsultoria.com.br>.



8º Curso para Pilotos DRONE DE PULVERIZAÇÃO AGRÍCOLA

CONVITE

Você é nosso convidado para a
Confraternização de Encerramento do Curso

27 NOV 2020

16:30 horas

Local: Sede da SKYDRONES
Rua Marquês do Alegrete, 103 – Porto Alegre

Presença virtual via internet
Solicite link para [WhatsApp \(48\) 98482.0916](https://api.whatsapp.com/send?phone=51984820916)

Coordenação
SC agro

Apoio
SkyAgri
SkyDrones

26 / 11 / 20

Curso de transição para turbo da DP e Pachu fecha 2020 com 71 formados

Em cinco anos, já foram 22 turmas, totalizando 239 pilotos formados nas aulas no interior paulista e alternando parte teórica com voo em avião agrícola de duplo commando

As empresas Pachu Aviação Agrícola e a DP Aviação estão fechando o ano com 71 pilotos formados em 2020, no curso de transição de aeronaves de motor a pistão para turboélice. No total, já foram 239 pilotos formados, em 22 turmas ao longo de cinco anos do curso, que ocorre em Olímpia, no interior paulista.



Curso conta com instrução em aeronave agrícola de duplo comando
Foto: Marcelo China/Pachu

Conforme o empresário Diego Preuss, da DP Aviação e responsável pela parte teórica do curso, a movimentação este ano “surpreendeu positivamente, considerando fatores como a pandemia do coronavírus e a alta do dólar”. Segundo ele, mais uma prova de que a agricultura manteve sua importância para o País nesse momento difícil e, mais do que isso, da busca por qualificação dos profissionais do setor.

O curso da Pachu e da DP é o único na América Latina que onde a parte prática ocorre em uma aeronave de duplo comando (no caso, um Air Tractor modelo AT-504). A instrução prática fica a cargo do empresário e instrutor Marcelo Amaral (China), da Pachu. Mas para chegar ali é preciso primeiro ser aprovado na etapa teórica, onde o piloto passa a entender todo o sistema das aeronaves turbo, principalmente o funcionamento do motor, que é o grande diferencial dessa categoria.

No geral, o currículo abrange desde os procedimentos normais de operação até os procedimentos de emergência. Tudo para que os pilotos possam tirar o máximo dos aviões, em segurança e produtividade.

27 / 11 / 20

Rodada de visitas técnicas da Mossmann no Mato Grosso

Treinamentos pré-safra, vistoria e calibração de aeronaves estiveram no roteiro pelas empresas LL, Tenoar e JM Aviação Agrícola

A última semana teve nova rodada de qualificação pré-safra da Mossmann Assessoria e Consultoria junto a associadas do Sindag no Mato Grosso. Dessa vez, o roteiro começou pela base da empresa LL Aviação agrícola, em Cocalinho. Ali o consultor Agadir Mossmann ministrou treinamentos de segurança de voo e preenchimento dos relatórios operacionais para o Ministério da Agricultura. Ele também aproveitou a passagem no local para a calibração dos sistemas das aeronaves da empresa.

Já as paradas seguintes foram em Chapadão do Sul, com visitas a mais duas empresas. Na Tenoar Aviação Agrícola, a programação teve treinamento sobre o Programa de Resposta de Emergências (PRE) e Segurança Operacional. Na base da JM Aviação Agrícola, o foco foram uma auditoria e a vistoria de segurança nas instalações da empresa (abrangendo hangar, aeronaves e outros itens).



LL Aviação Agrícola



JM Aviação Agrícola



Tenoar Aviação agrícola

29 / 11 / 20

Entidades beneficentes recebem recursos da Brigada Aerotex

Como ocorre já há três anos, valores são parte do arrecadado para as operações de combate a incêndios na temporada entre julho e setembro

A empresa Aerotex Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, realizou na quarta-feira (25) a entrega de recursos em dinheiro a entidades beneficentes da cidade. Os valores são oriundos do arrecadado pela Brigada Aérea da Aerotex de Combate a Incêndios na temporada contra chamas entre julho e setembro. Além do Corpo de Bombeiros – que já havia recebido a doação de um drone ainda no início dos combates a incêndios, agora outras três entidades dividiram R\$ 69,8 mil (confira a relação abaixo).

Este foi terceiro ano de atuação da Brigada da Aerotex, que sempre destina a entidades beneficentes parte do valor arrecadado nos combates a incêndios. O trabalho da Brigada ocorre em parceria com o Sindicato Rural de Rio Verde e com o Corpo de Bombeiros.

Entidades beneficiadas:

Associação Beneficente Auta de Sousa (Abbas) – R\$ 23.033,00

Associação Beneficente André Luiz (Abal) – R\$ 23.414,00

Associação Pestalozzi de Rio Verde (Escola Dunga) – R\$ 23.358,00



Entregas tiveram a participação do empresário Ruy Alberto Textor e do agrônomo Murilo Queiroz (Aerotes), além dos produtores Jusué Berté e Vanderlei Secco (Sindicato Rural)



